



Do autor de
"As dores da alma"

Os prazeres da alma

uma reflexão sobre os
potenciais humanos

FRANCISCO DO ESPÍRITO
SANTO NETO

ditado por **HAMMED**

OS PRAZERES DA ALMA
RANCISCO DO ESPÍRITO SANTO NETO

ditado por
HAMMED

do autor de "As Dores da Alma"

(...) Foram objeto de estudo os potenciais humanos, os quais denominamos de "prazeres da alma" - sabedoria, alegria, afetividade, coragem, autoconhecimento, lucidez, compreensão, amor, respeito, liberdade, desapego, compaixão, individualidade, perdão e outros tantos. Não desejamos, porém, criar "conceitos estáticos e distintos", pois acreditamos que dar "receitas virtuosas" ou apresentar "cartilhas comportamentais" é acreditar que há uma só visão de mundo ou uma só descrição correta e exata das coisas, ignorando que as experiências podem complementar as idéias e ampliar as percepções tal como elas são, aqui e agora e a cada momento no futuro. Tudo o que precisamos aprender é analisar cada sensação, fato ou acontecimento no instante em que eles surgirem. Jamais definir ou atribuir significados rígidos e taxativos a tudo o que existe. O "caminho da multiplicidade" nos mostra bem como ver e fazer isso. (...)

(...) Nossa maior fonte de desprazer ou insatisfação é acreditar que os recursos de que necessitamos para bem viver estão fora de nós. Os bens de que precisamos estão dentro de nós, visto que cada ser humano é um "livro sagrado" ou uma "biblioteca viva" de conhecimentos imortais. (...)

(...) "E a numerosa multidão O escutava com prazer!" Buscamos neste trecho do Novo Testamento a inspiração para o título deste livro. (...)

HAMMED

(Trecho extraído da introdução do livro)



"Criatividade é a capacidade de concretizar coisas que existem em estado latente. É um fato indiscutível que tudo, praticamente tudo, já existe em outro nível de consciência, ninguém cria nada novo; na realidade, só desnudamos algo que estava submerso na potencialidade. Não conseguimos conceber nada além do que vivemos até agora e/ou do que estamos vivendo na atualidade. Portanto, esta obra, é um subproduto do que vivenciamos ou percebemos da vida no transcorrer de nossas existências. A proposta deste livro é levar todo coração humano a um estado de maior lucidez interior, a uma conscientização do potencial infinito da vida íntima e a uma habilidade de transitar pela existência terrena transpondo os empecilhos à evolução com maior facilidade."

HAMMED

ALGUMAS OBRAS DO MEDIUM:

La Fontaine e o comportamento humano

Renovando atitudes

As dores da alma

Conviver e melhorar

A imensidão dos sentidos

Lucidez - a luz que acende na alma

Um modo de entender - Uma nova forma de viver

FRANCISCO DO ESPIRITO SANTO NETO

Nascido em Catanduva, SP, filho de Antonio do Espírito Santo e Zenaide Hernandes do Espírito Santo, dirige a Boa Nova Editora e Distribuidora de Livros Espíritas e a Sociedade Espírita Boa Nova desde a sua fundação.



Leonardo da Vinci. *A Virgem das Pedras*. 1506-1508.

Óleo sobre madeira. Galeria Nacional, Londres, Reino Unido.

Índice

Os Prazeres da Alma

Alegria

Alegria como experiência de religiosidade é um valor que não tem preço. Essa sensação da alma, mais do que qualquer outra coisa, contagia e abrandando o coração dos homens.....

É muito bom vivenciar a alegria de encontrar o "tesouro escondido no campo da própria alma", isto é, reconhecer o "Si - mesmo", a mais profunda realidade — a "vontade de Deus", que sustenta, resguarda e inspira o ser humano a progredir de modo natural e sensato

Desapego

Não adianta "fecharmos as cortinas da janela da alma" a fim de levarmos uma vida de sonhos — repleta de pensamentos e vazia de experiências —, atenuando ou impedindo os estímulos externos. Isso é um "desapego defensivo", ou resignação neurótica, e não uma virtude genuína.....

A mente apegada a fatos, acontecimentos e pessoas é incapaz de perceber a sua essência. Aquele que está agarrado ao "ego" está vazio do "sagrado"; aquele que se liberta do "ego" descobre que sempre esteve repleto do "sagrado".

Sabedoria

Ter sabedoria consiste em possuir uma "leitura de mundo" voltada para o senso íntimo — capacidade de receber informações sobre as mudanças no meio (externo ou interno) e de a elas interagir, exprimindo atos e atitudes únicos e originais.....

O saber implica a facilidade de elaborar idéias simples para explicar coisas aparentemente complexas, utilizando-se os recursos fecundos e inspirativos do universo interior.

Paciência

Nossa impaciência desequilibra os processos internos e externos da Natureza em nós. Atos e atitudes pacienciosas podem mudar nosso modo de ver e enfrentar conflitos. Lembremo-nos de que todo problema contém em si mesmo a "semente da solução".

O despertar da religiosidade proporciona a paz de espírito. Paciência é um estado de alma em que a criatura não é atingida pelas inquietações ou irritabilidades, visto que se libertou do desassossego e da agitação do ego

Afetividade

Amar não significa esperar que alguém nos satisfaça todos os anseios e necessidades que cabe só a nós satisfazer.

No futuro, a religião superior ou natural só será fundamentada na mais afetiva fraternidade e professada individualmente pela criatura que superou o "ser religioso" e desenvolveu em si o "ser religiosidade".

Tudo o que existe tem sua origem no amor — essência fundamental de todas as coisas que vivem sobre a Terra. A busca do amor é o principal anseio de todo ser humano

Autoconhecimento

O autoconhecimento é a capacidade inata que nos permite perceber, de forma gradativa, tudo que necessitamos transformar. Ao mesmo tempo, amplia a consciência sobre nossos potenciais adormecidos, a fim de que possamos vir a ser aquilo que somos em essência.....

Só tememos o que desconhecemos. O autoconhecimento requer um constante exercício, no reino do pensamento reflexivo, sobre as sensações externas e internas. Viver uma vida sem reflexão é como escutar uma música sem melodia

Respeito

Somente optando pelo auto-respeito é que conseguiremos o respeito alheio. Encontraremos nos outros a mesma dignidade que damos a nós mesmos.

Num futuro breve, quando a mulher se legitimar pelo que é e por onde quer chegar, adquirirá o respeito — dos outros e de si mesma

Liberdade

A liberdade, como todas as demais conquistas da alma, só será alcançada verdadeiramente se for compartilhada com os outros.

Para estar em plena liberdade, precisamos nos soltar, fluir pelos ritmos da vida. Muitas vezes, é no "ato de perder" que encontramos a razão da própria existência

Lucidez

Enquanto vivermos de forma mecânica, irrefletida e sem a intervenção consciente da lucidez e do discernimento, nos privaremos de possuir uma mente tranqüila e um coração pacificado 89

Quem possui lucidez não exalta o talento, nem evidencia a inabilidade; simplesmente analisa os fatos na sua totalidade, utilizando os "olhos da equanimidade", ou seja, do entendimento, da imparcialidade e da moderação.

Naturalidade

Todos nós somos águas da mesma Fonte, mas corremos momentaneamente em leitos diferentes

Por que será que habitualmente analisamos a conduta ética dos homens só pelo aspecto teológico e descartamos a fundamentação científica apoiada na Natureza?.....

Humildade

Os humildes aprenderam, com a introspecção, a fazer de si mesmos um "canal ou espaço transcendente", por onde flui silenciosamente a inteligência universal.

Vocação é uma "marca de nascença" que Deus nos faz em segredo e, um dia, sem nos darmos conta, ela se revelará simples e espontânea

Compaixão

Ter compaixão é possuir um entendimento maior das fragilidades humanas. E quando nos tornamos mais realistas, menos exigentes e mais flexíveis com as dificuldades alheias

Quanto mais compaixão tivermos pelos outros, mais nossa visão de mundo se expandirá. Toda criatura digna tem como característica comum a compaixão.....

Coragem

Não poderemos ser autênticos se não formos corajosos. Não poderemos ser originais se não lançarmos mão do destemor. Não poderemos amar se não correremos riscos. Não poderemos pesquisar ou perceber a realidade se não fizermos uso da ousadia.....

A auto-reflexão, ou a atitude de mantermos um constante intercâmbio com a "voz da alma", nos daria suficiente liberdade, segurança e coragem para nos guiar por nós mesmos. E bom lembrar que nos podem forçar a "ser escravos", mas não nos podem obrigar a "ser livres".

Compreensão

Quando se trata da "compreensão em Deus", não neguemos nada, não afirmemos nada, apenas esperemos confiantes. O estado luminoso é a mão misteriosa que nos aproxima daquilo que nos é útil e nos afasta daquilo que não nos serve.....

A compreensão da "natura" (palavra latina) — a natureza personificada ou essência das coisas — deve ser vista como uma soberana que se dedica a esclarecer constantemente os conflitos pessoais e os enigmas da humanidade

Individualidade

A individualidade está associada a uma ampliação de consciência e a um amadurecimento pessoal.

Individualizar-se é reconhecer a própria maneira de desenvolver-se física, emocional e espiritualmente.

Segurança

Só tropeça quem está a caminho. Só erra quem é livre para tentar.

Fincar-se numa só linha de pensamento ou corrente filosófica pode parecer a maneira mais segura de viver, contudo é a mais infantil delas

Renovação

Ao se renovar, o homem transformará o mundo. Não devemos voltar nossa atenção para modificar as coisas de fora, mas para aprimorar ou despertar as coisas da nossa intimidade

O progresso chega à humanidade gradativamente, com a mesma sutileza com que o dia faz desaparecer a noite; ele desce quase que imperceptível sobre as criações e as criaturas como um orvalho fecundo e fundamental à nossa vida de Espírito imortal.

Criatividade

Criar é a capacidade inata de desestruturar algo e reestruturá-lo em forma totalmente diferente e original.....

Deus não está afastado no espaço incomensurável e desconhecido do homem, mas, imanente na própria Natureza. Ele é, de modo geral, a Luz eterna e transcendente no processo evolutivo e criativo de tudo o que existe no Universo.

Perdão

Perdoar ou desculpar alguém é bom e saudável, mas viver desculpando indefinidamente os erros alheios pode ser muito perigoso. As emoções enterradas e não verbalizadas se manifestarão de forma negativa em outras situações e com diferentes pessoas em nosso dia-a-dia

O julgamento precipitado pode vir a ser o "fracasso da compreensão", porque perdoar é, acima de tudo, a habilidade de compreender dificuldades

Amor

O amor desenvolve características pessoais, distinguindo e particularizando a criatura. Ao proporcionar-lhe vontade própria e independência, enseja que ela expanda horizontes e dissolva as barreiras onde o padrão e a generalização ergueram paredes

O amor nos põe à disposição o mais frutífero e abençoado dos terrenos para o crescimento interior. Esse "solo fecundo", quando fertilizado pelo afeto real, nos faz abrir mão da ilusão de possuir toda a verdade, eliminando, em consequência, nossas síndromes de inflexibilidade.....

Vivemos na atualidade a mais grave das privações humanas — a incapacidade de manifestar nosso amor e carinho de modo claro e honesto e sem nenhum receio de ser mal interpretados. E complicado vivermos afastados dos outros; é tão mais fácil abraçarmos calorosamente aqueles a quem queremos mostrar o nosso afeto, quebrando a distância que nos separa deles

Generosidade

A generosidade não consiste em doar de forma abundante e descontrolada, mas em como e quando doar adequadamente

A generosidade tem como síntese perfeita ou fator fundamental a ação dignificadora, que propõe ajuda ao próximo, validando, acima de tudo, sua realidade pessoal.

Aceitação

Apenas aquele que aceitou a mudança de atitudes é que se pode considerar realmente curado, pois só a transformação íntima é que nos pode tirar, gradativamente, dos ciclos perversos dos desequilíbrios interiores que geram as enfermidades do corpo e as aflições humanas.....

Tenhamos em mente que não somos o que os outros pensam e, muitas vezes, nem mesmo o que pensamos ser; mas somos, verdadeiramente, o que sentimos. Aliás, os sentimentos revelam nosso desempenho no passado, nossa atuação no presente e nossa potencialidade no futuro

Índice das questões de "O Livro dos Espíritos"

Os Prazeres da Alma

A "hermenêutica", que poderia traduzir-se como a "arte de interpretar textos ou o sentido das palavras", expõe em detalhes o significado de trechos ou mesmo de obras inteiras (literárias, religiosas, artísticas, etc.)- Ela deriva do nome próprio grego

"Hermes" - filho de Júpiter, deus da eloquência, considerado o "mensageiro dos deuses".

Nesta obra, a exemplo de "As dores da alma" servimo-nos das contribuições da "hermenêutica" para proporcionar uma série de sugestões com o objetivo de nos comunicarmos melhor e, simultaneamente, fazer com que os outros possam nos entender com maior clareza.

Organizamos nossas idéias e considerações reflexivas sem nenhuma pretensão de nos julgarmos versado hermeneuta ou especialista em qualquer tipo de elucidação. Queremos apenas, humildemente, submetê-las ao valioso e habitual exame dos leitores amigos.

Muitos companheiros poderão se surpreender com nossa técnica de isolar os trechos das questões de "O Livro dos Espíritos", revestindo-os de tonalidades e vivacidade peculiares. De algumas questões retiramos apenas pequenas sentenças, envolvendo-as com um aspecto particular e, em outras ocasiões, aproveitamo-las por completo.

Agimos dessa maneira porque acreditamos que, num extenso pomar, onde há o cultivo de grande quantidade de árvores frutíferas, cada uma delas tem função e qualidade exclusivas. Assim também no imenso conjunto dos ensinamentos da Doutrina Espírita: cada estudioso adapta-se a determinada compreensão ou entendimento conforme seu grau evolutivo, na grandiosa escala da vida universal.

Transcorridos 145 anos do surgimento do Espiritismo, sua mensagem continua sendo a luz que ilumina o organismo social terrestre e inaugura nas paisagens do mundo uma Nova Era. Restaura nos corações humanos os ensinamentos límpidos do Evangelho de Jesus e abre espaço no seio da humanidade para uma religião de realidade interna.

A Ciência do Espírito proporciona o bem geral definitivamente, concedendo às criaturas a paz e o contentamento de viver, enquanto a ciência acadêmica, que é igualmente útil e benéfica, tenta reivindicar para si o atributo de constituir o único meio capaz de pesquisar e compreender as coisas do Universo.

Este livro é parte de um esforço reflexivo no qual analisamos algumas das teorias psicológicas do eminente pesquisador e psicólogo Dr. Carl Gustav Jung sob a ótica dos conceitos espíritas; também estudamos outras, utilizando as concepções do budismo. Mas, efetivamente, nos servimos, de modo especial, da psicologia espírita, que está sedimentada na visão cristã e na fé raciocinada e desvinculada de qualquer caráter convencional ou místico.

Os textos aqui reunidos são produto de nossa experiência de vida, e foram aprimorados de maneira espontânea no decorrer do tempo. Fazem parte do conjunto de bens de nosso diminuto patrimônio de convicções e preceitos.

Foram objeto de estudo os potenciais humanos, os quais denominamos de "prazeres da alma" - sabedoria, alegria, afeti-vidade, coragem, autoconhecimento, lucidez,

compreensão, amor, respeito, liberdade, desapego, compaixão, individualidade, perdão e outros tantos.

Não desejamos, porém, criar "conceitos estáticos e distintos", pois acreditamos que dar "receitas virtuosas" ou apresentar "cartilhas comportamentais" é acreditar que há uma só visão de mundo ou uma só descrição correta e exata das coisas, ignorando que as experiências podem complementar as idéias e ampliar as percepções tal como elas são, aqui e agora e a cada momento no futuro.

Tudo o que precisamos aprender é analisar cada sensação, fato ou acontecimento no instante em que eles surgirem. Jamais definir ou atribuir significados rígidos e taxativos a tudo o que existe. O "caminho da multiplicidade" nos mostra bem como ver e fazer isso.

Não devemos enaltecer nossas concepções, ou tomá-las como idéias absolutas, mas analisá-las simplesmente como valores relativos. Só nos pertence aquilo que provém de nós mesmos. Devemos reaproveitar a realidade dos outros como "pontes", contentando-nos, porém, com nossa própria realidade. Não se pode reter ou guardar nada daquilo que não tenha vindo de nossas vias inspirativas.

Os livros ou as obras literárias podem muito nos ajudar, desde que não os elejamos como a verdade. A verdade não está na conceituação das palavras ou textos que se lêem, mas nas experiências que podemos ter com ela, e a partir dela.

Por exemplo, estas páginas podem ser comparadas a uma "jangada" que nos transporta de uma margem para outra do rio. Todavia, quando chegamos ao outro lado, devemos buscar "horizontes" só nossos, e não nos prender obstinadamente ao meio de transporte que nos conduziu. Atingida a outra margem, precisamos ir mais além e não "olhar para trás" ², mas "caminhar despertos e desapegados", seguindo o próprio ritmo existencial em busca da verdade.

"E a numerosa multidão O escutava com prazer!"³ Buscamos neste trecho do Novo Testamento a inspiração para o título deste livro. A passagem aqui referida é registrada pelo apóstolo Marcos quando descreve o ministério de Jesus no templo de Jerusalém diante da coletividade que se reunia costumeiramente naquele recinto.

A eloquência do Nazareno transbordava de sua comunhão com Deus, e todos os que o ouviam sentiam intimamente um sagrado êxtase de amor. O Espírito nas sensações transcendentais rejubila-se por causa da sensação de liberdade.

O Cristo estava imerso na plenitude do Criador; por isso, suas palavras faziam emergir das profundezas das criaturas os adormecidos "prazeres da alma". Sua argumentação amorosa e lógica levava as pessoas a sentimentos muito intensos de alegria, prazer, admiração e entusiasmo.

Nossa maior fonte de desprazer ou insatisfação é acreditar que os recursos de que precisamos para bem viver estão fora de nós. Os bens de que precisamos estão dentro de nós, visto que cada ser humano é um "livro sagrado" ou uma "biblioteca viva" de conhecimentos imortais.

Agradeço ao Senhor da Vida o presente trabalho, levado a efeito graças à colaboração de um conjunto de amigos generosos que se dedicam a divulgar o conhecimento da Vida Maior. Seareiros que oferecem a todos os leitores um "novo entendimento", para que possam viver de uma maneira plena, o buscando no templo da própria alma a luz celeste.

A "consciência iluminada" é a salvação das almas. O "reino dos céus" não despertará em nosso mundo interior enquanto estivermos atrelados a algum modelo externo de vida. Isso só ocorrerá quando nos sintonizarmos com a essência divina que existe em nós, a qual será sempre o nosso porto seguro, a moradia de que precisamos e que um dia se revelará por abrigo e consolo, benção e segurança, hoje e amanhã, agora e sempre. Com apreço e votos de paz,

Hammed
Catanduva, 16 de outubro de 2002.

¹ *Obra também editada pela Boa Nova*

² *Lucas, 9:62* ³ *Marcos, 12:37*

³ *Marcos, 12:37*